

A agenda legislativa desceu a Cachoeira

O presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia, visitou a FecomercioSP e expôs o grande volume de votações pretendidas para este ano, mas pouco deve evoluir após instauração da CPI e início do processo eleitoral **Por Enzo Bertolini**

Em 23 de março, às 23h, a presidente Dilma Rousseff embarcou com uma comitiva de cerca de 60 empresários para Nova Délhi, na Índia, onde foi participar da quarta reunião de representantes dos Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Na mesma data, o vice-presidente da República, Michel Temer, estava na Coreia do Sul em um encontro para tratar de segurança nuclear. Durante alguns dias, o presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia, foi o presidente interino do Brasil.

Ele chegou à FecomercioSP no dia 4 de abril para participar de uma reunião do Conselho Superior de Direito. Antes do encontro,

alguns se perguntavam se a presidente Dilma Rousseff e o vice-presidente Michel Temer já haviam retornado de suas viagens ao exterior, pois não estavam certos se chamavam o parlamentar de "presidente" ou "deputado". A opção escolhida, e acertada, foi deputado.

Natural de Canoas (RS), Marco Maia está em Brasília desde 2005, quando assumiu mandato como deputado federal pelo Partido dos Trabalhadores. Em meados do segundo semestre de 2010 assumiu a Presidência da Câmara dos Deputados, quando Michel Temer (PMDB/SP) se licenciou do cargo para participar como vice da campanha eleitoral vitoriosa da presidente Dilma Rousseff. Em

fevereiro, Maia foi eleito por seus pares presidente da Casa para o triênio 2011-2013, com ampla maioria e apoio de 21 dos 22 partidos com representação na Câmara.

Pela posição que possui, ele está acostumado com os caminhos de Brasília, quando é preciso fazer conversões ou buscar atalhos para chegar ao destino desejado. Infelizmente seu conhecimento não lhe foi de grande utilidade em São Paulo, pelo menos para desviar do trânsito, o que o deixou preso no típico congestionamento paulistano de segunda-feira.

O ilustre parlamentar adentrou à sala de reunião da Diretoria Plena da FecomercioSP, no terceiro andar da sede da entidade, às 10h26, quase uma hora depois do programado. Após dar bom dia a todos, foi apresentado pelo presidente do Conselho Superior de Direito, Ives Gandra Martins, que fez uma apresentação das atividades do Conselho, bem como os temas ali debatidos.

A sala estava cheia: além dos habitués do Conselho Superior de Direito, visitantes de distintas áreas foram atraídos pela discussão da agenda legislativa em 2012. A CPI do Cachoeira, que agora investiga o relacionamento do contraventor Carlinhos Cachoeira com parlamentares, era só uma hipótese, naquele instante ainda desacreditada por eleitores e eleitos. Por isso, pairou no ar a expectativa de uma real possibilidade de a agenda legislativa ser, minimamente, levada à cabo no primeiro semestre deste ano. A aposta era no pragmatismo de Dilma e o desejo de Maia em apresentar resultados.

Ele começou lembrando sua história na militância sindical no Rio Grande do Sul, onde foi torneiro mecânico, passando pelo

O BALANÇO DE
2011 REGISTRA 637
PROPOSIÇÕES VOTADAS —
144 EM PLENÁRIO E 493
EM COMISSÕES COM
CARÁTER CONCLUSIVO.
AS VOTAÇÕES MAIS
IMPORTANTES
ENVOLVERAM O
PROGRAMA BRASIL
MAIOR,
O SUPERSIMPLES,
A SEGUNDA PARTE
DO PROGRAMA MINHA
CASA, MINHA VIDA E A
POLÍTICA DE REAJUSTE
DO SALÁRIO MÍNIMO.
ATÉ MARÇO DE 2012,
47 MATÉRIAS FORAM
APROVADAS EM
PLENÁRIO

cargo de Secretário Nacional da Confederação Nacional dos Metalúrgicos até o início do curso de Direito, que começou em 2003 e interrompeu em 2005 para assumir a cadeira de deputado federal. Promete voltar um dia, da mesma forma como políticos sempre prometem realizar as reformas política, tributária, trabalhista e tantas outras a empernar o desenvolvimento brasileiro. Mas, como no caso de Maia se trata de uma reforma

para o desenvolvimento pessoal, não há por que duvidar que ela vá acontecer, diferentemente das demais.

Se era para falar sobre o futuro, nada como analisar o passado, ensina o mantra sagrado da política. E foi o que o convidado fez. O balanço de 2011 registra 637 proposições votadas – 144 em plenário e 493 em comissões com caráter conclusivo. “Essa é uma característica do parlamento brasileiro. Votamos muito em relação aos parlamentos do mundo”, afirmou, orgulhosamente. As votações mais importantes envolveram o programa Brasil Maior, o Supersimples, a segunda parte do programa Minha Casa, Minha Vida e a política de reajuste do salário mínimo.

Até março de 2012, 47 matérias foram aprovadas em plenário. Maia gastou um tempo especial explicando sobre o Fundo de Previdência Complementar para os servidores civis da União, aprovado recentemente pelo Congresso e sancionado pela presidente Dilma. Outros assuntos que ganharam alguns minutos extras foram a Lei Geral da Copa, especialmente os tópicos sobre liberação de bebida alcoólica nos estádios, ingressos com preços populares, e destinação de 1% das entradas para pessoas portadoras de necessidades especiais, o novo Código Florestal e a nova Lei Seca.

Durante toda sua apresentação, o deputado estava acompanhado de sua cola e a lia por completo, seguindo os *slides* da apresentação. De acordo com ele, estão previstos para este ano ainda as votações do novo Código de Processo Civil (PL 6.025/2005), do projeto de lei com princípios do uso de internet (PL 2.126/2011), do novo Código Comercial (PL 1.572/2011) – o atual, incrível, é de 1850 –, além

da regulamentação do trabalho terceirizado (PL 4.330/2004), entre outros.

Para a parte final da apresentação, o deputado falou dos projetos que estão em debate na Câmara, entre eles o PL 8.052/2011, que trata de crimes cibernéticos e agiliza o combate à pirataria. Segundo Maia, só os principais bancos brasileiros têm prejuízos de US\$ 1,3 bilhão ao ano com fraudes. Ao abordar a divisão dos *royalties* de petróleo, Maia gerou risos na audiência e contou com a intervenção do presidente do Conselho Superior de Direito da FecomercioSP, Ives Gandra, que acredita que haverá necessidade dos juristas darem parecer sobre o assunto.

Às 11h08, Marco Maia terminou sua apresentação e Martins retomou a palavra. Elogiou o projeto do aviso prévio proporcional e criticou o Supremo Tribunal Federal (STF). Também lhe agradeceu o projeto do Fundo de Previdência Complementar do funcionário público. “Foi um extraordinário avanço”, disse o jurista.

Enquanto Martins falava, Maia olhava suas anotações e bebia bastante água. Parece que a apresentação lhe deixou com a boca seca. Na mesa, Marco Maia tinha consigo uma caneta branca de pena, com detalhes em dourado.

Um relógio estava sobre a mesa junto do presidente do Conselho para controle do tempo da apresentação e das perguntas. Martins teceu outros comentários acerca de PLs que serão votados este ano e deu ao deputado a edição nº 9 da **Conselhos**, destacando reportagem sobre o projeto da reforma tributária elaborado pelo ex-secretário da Receita Federal Everardo Maciel e que conta com o apoio da FecomercioSP. São 20 itens a serem aplica-

NA PAUTA, ASSUNTOS
FERVILHANTES
EM BRASÍLIA: CRISE
ENTRE A BASE
E O GOVERNO;
VOTAÇÃO DO CÓDIGO
FLORESTAL (JÁ VOTADO
E AGUARDANDO
SANÇÃO OU VETO
PRESIDENCIAL),
E, CLARO, O CASO
CARLINHOS
CACHOEIRA
(A “CAIXA DA
PANDORA” AINDA
NÃO HAVIA SIDO
ABERTA), ENTRE
OUTROS

dos individualmente, e que poderão dar ao Brasil uma maior fluidez para a realização de novos negócios e aplicação de leis.

Muitos outros participantes fizeram perguntas ou pontuações. O parlamentar anota feito taquígrafo. Que rumo terão, nunca saberemos. A reunião chega ao fim e o presidente da Câmara dos Deputados cumprimenta algumas pessoas, enquanto se dirige à sala VIP para atender à imprensa.

Quebra-queixo

Quando um político participa de um evento, dependendo de sua importância no governo, é natural atrair a atenção da mídia. Com o presidente da Câmara dos Deputados não foi diferente. Repórteres de mais de uma dezena de veículos estiveram presentes na reunião e se aglomeraram na sala VIP ao lado da plenária para o tradicional “quebra-queixo” pós-evento, quando há mais braços, cotoveladas, vozes dois tons acima e gravadores ávidos por uma resposta do que boca para se manifestar. Nesse momento, quem fala com mais firmeza, mais rápido e mais alto leva vantagem.

Na pauta, assuntos fervilhantes em Brasília: crise entre a base e o governo; votação do Código Florestal (já votado e aguardando sanção ou veto presidencial), e, claro, o caso Carlinhos Cachoeira (a “Caixa da Pandora” ainda não havia sido aberta), entre outros. Com habilidade digna do cargo que ocupa, responde a todos com tranquilidade, sem se comprometer. Os jornalistas se mostravam preocupados com a quantidade de projetos aguardando votações e o fato de no segundo semestre deste ano acontecerem as eleições municipais. “Sou um eterno otimista”, diz Maia. Se dissesse “positivista”, lembraria um Odorico Paraguaçu com sotaque gaúcho. Os projetos são bons, relevantes, fundamentais até para a continuidade do desenvolvimento do Brasil. E tramitaram de forma democrática, com amplo direito de debate, como bem apresentou Maia no encontro. Infelizmente, havia Cachoeira no caminho. E quando se trata de Congresso, não somos tão otimistas quanto o senhor, nobre deputado. ■